

A stylized, high-contrast black and white illustration of Karl Marx's face and beard. The background is white with abstract elements: black brushstrokes, blue and orange diagonal lines, and a pattern of black dots. A red rectangular box with a black border is positioned in the upper left, containing the title and author information.

KARL MARX:

biografia intelectual e política
(1857-1883) / Marcello Musto

KARL MARX

Biografía intelectual e
política (1857-1883)

Marcello Musto

KARL MARX
Biografia intelectual e
política (1857-1883)

Tradução: Rita Coitinho

1ª EDIÇÃO
EXPRESSÃO POPULAR
SÃO PAULO – 2023

Copyright © Marcello Musto, 2018
Copyright © Editora Expressão Popular Ltda.
Traduzido de: Karl Marx Biografia intellettuale e politica 1857-1883

Revisão técnica: Ranieri Carli
Preparação: Miguel Yoshida
Revisão: Lia Urbini
Diagramação: Zap Design
Capa: Thereza Nardelli

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

M991k	Musto, Marcello Karl Marx: biografia intelectual e política (1857-1883) / Marcello Musto ; tradução de Rita Coitinho. -- 1.ed. -- São Paulo : Expressão Popular, 2023. 399 p. ISBN 978-65-5891-110-4 Traduzido do italiano Karl Marx Biografia intellettuale e politica 1857-1883. 1. Karl Marx, 1818-1883 – Biografia. 2. Karl Marx, 1818-1883 – Política. I. Coitinho, Rita. II. Título. CDU 32(092) CDD 923.20
-------	--

Elaborada pela bibliotecária: Eliane M. S. Jovanovich - CRB 9/1250

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada
ou reproduzida sem a autorização da editora.

1ª edição: setembro de 2023

EDITORA EXPRESSÃO POPULAR
Alameda Nothmann, 806
01216-001 – Campos Elíseos – SP
livraria@expressaopopular.com.br
www.expressaopopular.com.br
 ed.expressaopopular
 editoraexpressaopopular

SUMÁRIO

Nota editorial	7
Nota da tradução	11
<i>Rita Coitinho</i>	
Ao leitor brasileiro	13
<i>José Paulo Netto</i>	
Prefácio	15

A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA

A crise econômica e a expectativa da revolução	27
Observando as mudanças mundiais	63
O capital: a crítica inacabada	85

A MILITÂNCIA POLÍTICA

O nascimento da Associação Internacional dos Trabalhadores	127
A revolução nas ruas de Paris	155
O conflito com os anarquistas	179

AS PESQUISAS DA ÚLTIMA DÉCADA

Estudos teóricos e luta política	201
As vicissitudes do 'Velho Nick'	245

TEORIA POLÍTICA

A função dialética do capitalismo	269
O perfil da sociedade comunista	291
Notas	321
Referências	377
Índice Onomástico	391

NOTA EDITORIAL

O grande volume de estudos e publicações em torno da vida e da obra de Karl Marx atesta a fecundidade e a relevância tanto de sua produção teórica quanto de sua atuação política. Os pesquisadores e pesquisadoras que buscam se aprofundar e divulgar o pensamento e o legado de Marx não estão presentes em todos os cantos do mundo e abarcam uma ampla diversidade nos chamados campos do conhecimento como Filosofia, Economia, Sociologia, Psicologia entre outros.

É importante destacar, no entanto, que Marx esteve, ao longo de toda a sua vida, dedicado antes de mais nada à luta contra a exploração dos seres humanos entre si e à emancipação dos trabalhadores e trabalhadoras. A sua perspectiva de construção do conhecimento está muito bem sintetizada na 11ª tese sobre Feuerbach: “Até agora os filósofos apenas interpretaram o mundo, trata-se, porém, de transformá-lo”. Esse é o princípio que guiará todo o desenvolvimento de sua teoria em compreender a estrutura e a dinâmica do modo de produção capitalista para, com isso, conseguir travar a luta pela sua destruição.

Assim, para nós, seu pensamento não pode estar desvinculado de uma ação para transformar a realidade. Antes, trata-se de desenvolver o devido cuidado para que a teoria não esteja subordinada à prática, o que já nos levou historicamente a dogmatismos paralisadores, e que tampou-

co ela esteja alheia à realidade, ficando restrita a debates teóricos que se perdem em intermináveis movimentos no mundo das ideias.

Este livro de Marcello Musto segue o caminho proposto por Marx em sua 11ª tese e acompanha a vida e o desenvolvimento do pensamento do revolucionário alemão em suas condições concretas de existência, tanto nas dificuldades financeiras e de saúde que Marx enfrentava durante a longa elaboração d'*O capital* quanto com o seu envolvimento político com a organização dos trabalhadores e trabalhadoras pela Associação Internacional dos Trabalhadores. Nesse sentido, a produção teórica de Marx é analisada a partir da estreita relação com a dinâmica do modo de produção capitalista não apenas em termos genéricos, mas também em relação com a sua época.

É justamente por compreender o ser humano Karl Marx e sua obra numa inegável relação com a realidade e com as tentativas e possibilidades de transformá-la que a Expressão Popular, em parceria com a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Ouro Preto (Adufop), Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB), Associação dos Professores de Ensino Superior de Juiz de Fora (APESJF) e a Associação dos Professores da Universidade do Rio Grande (Aprofurg) e decidiram publicar *Karl Marx: uma biografia intelectual e política (1857-1883)*, dando continuidade à bem-sucedida parceria iniciada em 2019 entre a editora e o Andes-SN tanto em âmbito nacional quanto por meio de suas seções sindicais. Nosso principal objetivo com esta iniciativa é a de fortalecer a chamada batalha das ideias por meio da publicação de obras que propiciem o debate teórico e político em diferentes setores da sociedade, da intelectualidade acadêmica aos militantes dos movimentos populares, partidos e sindicatos.

Esta edição só foi possível devido ao trabalho de inúmeras pessoas que contribuíram nas diversas fases de produção do livro. Gostaríamos de agradecer à Rita Coitinho que fez uma rigorosa tradução do texto; ao professor Ranieri Carli que, solidária e militantemente, fez a revisão técnica da tradução; ao professor José Paulo Netto que prontamente se dispôs a redigir um breve comentário sobre o autor e a presente obra.

Esperamos que o livro possibilite um conhecimento ainda maior da vida e da obra de Karl Marx (e de Friedrich Engels) e que contribua com a interpretação do mundo para transformá-lo, mas também para que consigamos avançar naquilo que Marx postulava já em 1843, que a teoria seja apoderada pelas massas e se converta em força material; e que com isso, consigamos construir uma sociedade em que não haja mais exploração entre os seres humanos.

Agosto de 2023

Expressão Popular

ADUFOP, ADUnB, APESJF, APROFURG

NOTA DA TRADUÇÃO

RITA COITINHO

Nesta biografia intelectual de Karl Marx o autor, Marcello Musto, fez uso de inúmeras fontes, tanto documentos (cartas, excertos de jornais e livros) que não estão disponíveis em português como outros textos marxianos mais difundidos, que já contam com traduções no Brasil e em Portugal.

Diante dessa multiplicidade de fontes, a tradutora e os editores decidiram utilizar, para as citações diretas de textos – tanto de Marx e Engels quanto de outros autores que aparecem ao longo da obra –, a tradução direta da versão em italiano preparada pelo próprio Musto. O custo dessa decisão é incorrer no fenômeno da retradução, que em algumas situações pode levar a um afastamento do sentido original.

A preparação editorial teve o cuidado de cotejar as “retraduções” aqui presentes com as edições brasileiras disponíveis de modo a evitar esse distanciamento, concluindo que o resultado é bastante aproximado, sem prejuízo do sentido. Quanto às demais fontes, não houve possibilidade de realizar esse trabalho, porém procurou-se manter os textos o mais próximos possível de sua versão italiana, evitando-se a adaptação de termos e orações-chave, de modo a minimizar o afastamento das obras originais.

AO LEITOR BRASILEIRO

JOSÉ PAULO NETTO*

Marcello Musto, um napolitano nascido em 1976, fez seus estudos acadêmicos (nas áreas da chamada Ciência Política e da Filosofia – nesta última, doutorou-se em 2007) em seu país e atualmente é professor da *York University* (Toronto, Canadá). Atuante em projetos editoriais credibilizados e em núcleos de pesquisa importantes, é autor de mais de meia centena de textos entre livros e artigos, publicados na Itália, na França, na Holanda, na Inglaterra, na América do Norte (Canadá, Estados Unidos) e no Oriente (China e Índia). Há mais de uma década, Musto vem se afirmando internacionalmente como um dos mais prolíficos analistas que estudam a vida e a obra de Karl Marx – entre os seus admiradores, conta-se o respeitado filósofo francês Etienne Balibar, que, certa feita, tê-lo-ia considerado, “sem dúvida, o maior conhecedor da vida de Marx”.

A presença de Musto no Brasil também já é notória, seja por intervenções acadêmicas em várias universidades do país, seja por artigos divulgados em nossos periódicos científicos e políticos, seja pelos seus três excelentes livros aqui publicados (Boitempo Editorial, de S. Paulo): o volume que organizou de materiais da Associação Internacional dos

* Ensaista marxista, professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro e autor de *Karl Marx: uma biografia*, pela editora Boitempo.

Trabalhadores, *Trabalhadores, uni-vos! Antologia política da I Internacional* (2014), o ensaio *O velho Marx. Uma biografia dos seus últimos anos. 1881-1883* (2018) e os estudos coligidos em *Repensar Marx e os marxismos* (2022).

De fato, o leitor brasileiro informado dispensa apresentações de Musto. Por isto, aproveito esta oportunidade apenas para um rápido comentário que julgo relevante para destacar uma peculiaridade da contribuição de Musto.

Musto pertence a uma geração de pesquisadores que conta com a nova edição da obra marx-engelsiana, a MEGA², que desde os fins do século XX vem oferecendo um acesso filologicamente mais seguro aos textos marxianos. Esta edição é decerto um notável contributo ao trato de Marx pelos especialistas – mas tem igualmente fomentado, a meu juízo, um academicismo que tende a fazer do grande revolucionário comunista mais um daqueles “clássicos” apetecíveis a todos os paladares.

O trabalho de Musto não despreza ou minimiza outras fontes documentais do acervo marxiano (p. ex., a velha MEGA, a MEW, a MECW) e está isento de vieses academicistas. Musto, um poliglota, *busca a máxima fidelidade textual sem perder de vista a sua contextualidade histórico-social*: suas pesquisas jamais descuram a complexa relação do pensamento marxiano com as problemáticas histórico-concretas no interior das quais Marx se moveu. Nas análises de Musto, as ideias marxianas demonstram-se respostas teóricas necessárias para fundamentar a ação revolucionária.

O leitor que tiver o privilégio de examinar este livro de Musto logo comprovará esta característica do seu procedimento analítico – ela é flagrante já na primeira parte desta obra e se reproduz claramente nas três partes seguintes. O pesquisador, que perscruta com rigor a textualidade marxiana, compreende-a na referência precisa e determinada à historicidade concreta com que Marx se confronta. Musto, felizmente, não se limita a uma “leitura imanente” para escamotear a história.

Procedimento aliás coerente com as intervenções cívicas de Marcello Musto, um cidadão sempre presente nas lutas sociais contemporâneas. Não é um acaso, aliás, que a publicação deste livro se faça pela Expressão Popular, outra editora brasileira comprometida com os combates emancipatórios.

PREFÁCIO

Há mais ou menos uma década, numerosos artigos em prestigiosos jornais e revistas, com grande número de leitores, têm descrito Marx como um pensador erudito, cuja atualidade vem sendo constantemente confirmada. Muitos autores de visão progressista reconheceram que suas ideias continuam indispensáveis para aqueles que acreditam ser necessário construir uma alternativa ao capitalismo. Em quase toda parte, reapareceram cursos universitários e conferências internacionais dedicadas a ele. Seus textos, reimpressos ou publicados em novas edições, ressurgem nas prateleiras das livrarias e a pesquisa sobre sua obra, abandonada por longos 20 anos, foi retomada em volume considerável. O *Marx revival* [renascimento de Marx] intensificou-se ainda mais em 2018, por ocasião do bicentenário de seu nascimento.

Determinante, para o objetivo de uma reinterpretação abrangente da obra de Marx, foi a publicação, retomada em 1998, da Marx-Engels-Gesamtausgabe (MEGA²), a edição histórico-crítica das obras completas de Marx e Engels. Até agora foram publicados 27 novos volumes (40 foram publicados entre 1975 e 1989) e outros estão em fase de preparação. Esses compreendem, entre outros: 1) novas versões de algumas obras de Marx (entre eles *A ideologia alemã*); 2) todos os manuscritos preparatórios

d'O *capital*; 3) a compilação completa das cartas enviadas e recebidas por Marx e Engels; 4) certa de 200 cadernos de apontamentos. Estes últimos contêm a relação dos livros lidos por Marx e as reflexões que deles se originaram. O conjunto desse material constitui o canteiro de obras de sua teoria crítica, mostra o complexo itinerário segundo durante o desenvolvimento de seu pensamento e revela as fontes de que se valeu na elaboração de suas concepções.

Do estudo desses preciosos documentos – muitos deles disponíveis apenas em alemão e utilizados por um círculo limitado de acadêmicos – emerge um autor diferente daquele representado, por longo tempo, por muitos de seus críticos ou supostos seguidores. Com base nas novas aquisições textuais do MEGA², pode-se dizer que, dentre os clássicos do pensamento político, econômico e filosófico, Marx é aquele cujo perfil mais se modificou nos últimos anos. O novo cenário político, após a implosão da União Soviética, também contribuiu para renovar a percepção de Marx. De fato, o fim do marxismo-leninismo o libertou das correntes de uma ideologia totalmente distante de sua concepção de sociedade.

Livros publicados recentemente também contribuíram para oferecer interpretações inovadoras da obra de Marx. Estes fizeram emergir um autor capaz de examinar as contradições da sociedade capitalista muito além do conflito entre capital e trabalho. Entre os interesses de Marx, o estudo das sociedades não europeias e do papel destrutivo do colonialismo nas periferias do mundo ocupava um lugar nada secundário. Da mesma forma, negando aqueles que associaram a concepção marxista da sociedade comunista ao mero desenvolvimento das forças produtivas, pesquisas recentes demonstraram a importância que ele atribuía à questão ecológica. Outros textos, por fim, mostraram que Marx se ocupou profundamente de muitas outras questões que foram frequentemente subestimadas, se não ignoradas, por vários de seus estudiosos. Entre essas, figuram a busca de formas de propriedade coletiva não controladas pelo Estado, a centralidade da liberdade individual na esfera econômica e política, o potencial emancipatório da tecnologia e a crítica dos nacionalismos: todas questões fundamentais, mesmo para os nossos dias.

Os progressos alcançados até agora no campo dos estudos marxianos sugerem, portanto, que a renovação da exegese da obra de Marx está destinada a continuar. Nessa perspectiva, o período examinado neste volume (1857-1883), ou seja, aquele que se inicia com a elaboração do primeiro rascunho da crítica da Economia Política (os *Grundrisse*), oferece ao leitor contemporâneo reflexões de evidente atualidade acerca dos temas tratados por Marx.

Por um longo tempo, muitos marxistas privilegiaram as obras juvenis de Marx (especialmente os *Manuscritos Econômico-filosóficos de 1844 e A ideologia alemã*), enquanto o *Manifesto do Partido Comunista* segue sendo o seu livro mais lido e mais citado. Todavia, nestes estão expostas muitas ideias que seriam, em textos posteriores, superadas. É sobretudo n' *O capital* e em suas numerosas investigações preliminares, assim como nas pesquisas realizadas nos últimos anos de sua vida, que se encontram as reflexões e conclusões mais precisas no que concerne à crítica da sociedade burguesa a que Marx chegou. Se examinadas criticamente e reconsideradas à luz das mudanças ocorridas após sua morte, elas poderão revelar-se muito úteis para pensar-se um modelo econômico-social alternativo ao capitalismo.

Além disso, a análise dos manuscritos que datam do período de elaboração mais madura de Marx mostra que ele não apenas continuou suas pesquisas em Economia Política até o fim, mas também conseguiu ampliar o leque de seus interesses para novas disciplinas. Datam dessa fase os estudos empreendidos para aprofundar o conhecimento das descobertas ocorridas no campo das Ciências Naturais, sobre a propriedade comum nas sociedades pré-capitalistas, as transformações ocorridas na Rússia após a abolição da servidão, o desenvolvimento do capitalismo nos Estados Unidos da América e o interesse na antropologia. Da mesma forma, Marx foi um atento observador dos principais acontecimentos políticos internacionais de seu tempo, tendo defendido fortemente a independência nacional da Polônia, a abolição da escravidão durante a Guerra Civil Americana e a luta pela libertação da Irlanda. Seu intenso envolvimento nesses eventos e sua firme oposição ao colonialismo europeu revelam, portanto, um Marx completamente diferente da vulgata que o descreve

como eurocêntrico, economicista e interessado apenas na análise da esfera produtiva e no conflito de classes entre capital e trabalho.

Em muitas biografias de Marx, o relato dos principais acontecimentos de sua vida é desvinculado de sua elaboração teórica. Além disso, quase todas as biografias intelectuais publicadas até agora – mesmo as mais recentes¹ – privilegiam os escritos juvenis. Por um longo tempo, de fato, a dificuldade de rastrear as pesquisas realizadas por Marx durante os últimos anos de sua vida impediu o conhecimento dos desenvolvimentos teóricos aos quais ele havia chegado. Quanto aos estudos acadêmicos, a maioria ignora os eventos existenciais de Marx que, ao contrário, tiveram uma influência significativa no andamento de suas obras. Muitos autores demoraram a discutir as diferenças entre os escritos do jovem Marx e os do Marx maduro. Eles não exploraram, com a devida atenção, a enorme obra realizada por Marx após a publicação d'*O capital* e as ideias inovadoras que dela decorreram. Por fim, muitos outros estudos foram concebidos com base na divisão fictícia entre o “Marx filósofo”, o “Marx economista” e o “Marx político”.

Este livro está subdividido em quatro partes. A primeira delas – “A crítica da Economia Política” – é dedicada à descrição das principais etapas da elaboração e redação d'*O capital*. Por meio da reconstrução da redação de todos os manuscritos preparatórios da *opus magnum* de Marx e das circunstâncias que contribuíram para retardar a conclusão dos seus projetos, pretendeu-se evidenciar o caráter inacabado da obra e a dramática luta travada por Marx consigo mesmo para completar a redação.

Na segunda parte – “Militância política” – tratou-se do tema da participação de Marx na Associação Internacional dos Trabalhadores, apresentando uma nova leitura do papel que ele desempenhou desde a sua fundação. Sem negar a sua contribuição essencial para a vida desta organização, ficou demonstrado que ela não foi, como muitos exegetas marxistas têm sustentado, uma criação exclusiva de Marx.

A terceira parte – “As pesquisas da última década” – propõe um exame da correspondência e dos manuscritos, alguns ainda inéditos, dos últimos anos da vida de Marx. Assim, foi possível desmascarar a narrativa errônea segundo a qual ele havia satisfeito sua curiosidade intelectual,

interrompendo seu trabalho. Ao contrário, foi precisamente esta nova época de estudos que lhe permitiu considerar, alterando algumas das hipóteses anteriormente elaboradas, uma abordagem diferente do socialismo.

Por fim, a quarta parte – “A Teoria Política” – trata de examinar as concepções de Marx sobre o modo de produção capitalista e o perfil que a sociedade comunista poderia assumir. No que diz respeito ao primeiro tema, é dada particular ênfase à dialética entre as características destrutivas e as potencialidades progressivas inerentes ao desenvolvimento capitalista. No que diz respeito à sociedade comunista, a intenção é demonstrar o quanto Marx considerava essencial que ela fosse alcançada por meio da autoemancipação do proletariado e sem que a associação coletiva de produtores limitasse a liberdade dos indivíduos.

O fruto desse trabalho ainda é incompleto e parcial. A obra de Marx percorre as mais diversas disciplinas do conhecimento humano e sua síntese representa um objetivo difícil de alcançar mesmo para os estudiosos mais rigorosos. Além disso, a obrigação de respeitar a dimensão convencional de uma monografia impossibilitou a análise de todos os escritos de Marx. Da mesma forma, por diversas vezes foi necessário resumir em uma página o que exigiria muito mais espaço. Com a consciência desses limites, oferece-se ao leitor os resultados das pesquisas concluídas até o momento. Eles constituem o ponto de partida para estudos posteriores, ainda mais detalhados.

Em 1957, Maximilien Rubel, um dos maiores conhecedores de Marx no século XX, escreveu que uma “biografia monumental”² ainda precisava ser escrita. Nos mais de 60 anos que se passaram desde essa afirmação, essa lacuna ainda não foi preenchida. As publicações da MEGA² provaram que estavam errados aqueles que afirmavam que Marx era um autor sobre o qual tudo já havia sido dito e escrito. Seria, no entanto, equivocado sustentar – como afirmam, com excessivo clamor, estudiosos que invocam um “Marx desconhecido” a cada lançamento de obra inédita – que os textos que surgiram recentemente derrubam o que já se sabia sobre esse autor.

Há ainda muito o que aprender com Marx. Hoje é possível fazer isso não apenas por meio das afirmações contidas nos livros que publicou,

mas também pelas perguntas e dúvidas contidas em seus manuscritos inacabados.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de manifestar um agradecimento especial a Enrico Campo que, com profissionalismo, rigor e tanta “atenção”, colaborou na revisão das notas e da bibliografia do livro.

A Secretária e Brunetto – sempre presentes – foram, mais uma vez, imprescindíveis para a conclusão do meu trabalho e incomparáveis pelas sugestões que me deram no sentido de melhorar este volume. A eles, toda a minha gratidão. “*Forsan et haec olim meminisse iuvabit*”^{*} e, acima de tudo, até o próximo manuscrito.

ADVERTÊNCIA

As citações de Marx são dos volumes da *Marx Engels Works* (MEO), Editori Riuniti, Roma 1972-90. Nesta edição, no entanto, apenas 32 dos 50 volumes em preparação foram impressos, aos quais foram adicionados os volumes XXII (La Città del Sole/Editori Riuniti, Nápoles, 2008) e XXXI (La Città del Sole, Nápoles, 2011). Assim, em vários casos, o leitor foi encaminhado para edições individuais dos escritos de Marx. As traduções foram em muitos casos modificadas pelo autor.

Para os escritos de Marx não traduzidos para o italiano, as referências são principalmente da edição *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA²), Dietz/Akademie/De Gruyter, Berlin, 1975-..., da qual até agora apareceram 66 dos 114 volumes (26 depois de 1998) inicialmente planejados. Os textos de Marx ainda não publicados no MEGA², mas já enviados à impressão, foram reproduzidos: a) por *Marx Engels Werke* (MEW), Dietz, Berlin, 1956-1968, 41 volumes, quando originalmente escritos em alemão; b) da *Marx Engels Collected Works* (MECW), Progress Publishers/Lawrence e Wishart/International Publishers, Moscou – Londres – Nova York, 1975-2005, 50 volu-

* Talvez que algum dia nos dê prazer recordar estas coisas’. Palavras que Virgílio põe na boca de Eneias, quando procura reconfortar os seus companheiros de infortúnio. in: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. (N. T.)

mes, quando escrita em inglês; c) de edições únicas no idioma do conselho de redação original, quando não incluídas no MEW ou no MECW.

Por fim, os manuscritos ainda não publicados de Marx foram indicados de acordo com seu índice no Instituto Internacional de História Social (IISG) em Amsterdã e no Arquivo Estatal Russo de História Política e Social (RGASPI) em Moscou, onde são conservados.

No que diz respeito à literatura secundária, os títulos dos livros e artigos não publicados em italiano, bem como as citações deles retiradas, foram traduzidos pelo autor, que também traduziu em transliteração aqueles em russo.*

* Foram mantidas as transliterações do autor, no que diz respeito ao idioma russo, salvo naquelas em que há transliteração consagrada em português. Nesses casos, adotamos a grafia corrente nas publicações brasileiras. (N. T.)